
4 NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE SALVADOR - BAHIA

Luan Pereira Barros

Graduando da UNICEUSA.

E-mail: pereirabarrosluan@gmail.com

Lay Beribá

Graduação em Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador, pós-graduação em Ortopedia e Traumatologia, especialização em RPG pelo Instituto Phillippe Souhard.

E-mail: laymartinez@gmail.com

RESUMO

Introdução: O aumento do envelhecimento populacional e a maior prevalência de doenças crônicas, evidencia a necessidade dos cuidados paliativos e de profissionais especializados atuando nessa demanda de pacientes. **Objetivo:** Investigar qual o nível de conhecimento dos acadêmicos de cursos de saúde em instituições de ensino superior sobre cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal observacional com acadêmicos de saúde de instituições de ensino superior no município de Salvador-Bahia, realizado por um questionário, distribuído no formato digital aos participantes. **Resultados:** A maior parte afirmou ter conhecimento sobre cuidados paliativos, evidenciaram também o sentimento de impotência frente a uma paciente fora da possibilidade de cura e que se sentiam preparados para lidar com questões relacionadas a espiritualidade e o paciente. **Conclusão:** Infere-se que os acadêmicos já tiveram contato com o termo cuidados paliativos. Apesar disso, quando perguntados subjetivamente sobre o conceito, grande parte demonstrou baixo nível de entendimento, segundo o significado preconizado pela OMS.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Conhecimento. Estudantes. Espiritualidade.

ABSTRACT

Introduction: The increase in population aging and the higher prevalence of chronic diseases, highlights the need for palliative care and specialized professionals working on these patients' demands. **Introduction:** The increase in population aging and the higher prevalence of chronic diseases, highlights the need for palliative care and specialized professionals working on these patients' demands. **Objective:** To investigate the level of knowledge of students of health courses in higher education institutions on palliative care. **Methodology:** This is a cross-sectional observational study with health academics from higher education institutions in the city of Salvador-Bahia, carried out by a questionnaire, distributed in digital format to the participants. **Results:** Most of them said they had knowledge about palliative care, they also evidenced the feeling of helplessness towards a patient out of the possibility of cure and that they felt prepared to deal with issues related to spirituality and the patient. **Conclusion:** It is inferred that academics have already had contact with the term palliative care. Despite this, when asked subjectively about the concept, most of them showed a low level of understanding, according to the meaning recommended by the WHO.

Keywords: Palliative care. Knowledge. Students. Spirituality.

4.1 INTRODUÇÃO

A organização mundial da saúde (OMS) em 2002 define cuidados paliativos (CP) como “assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção alívio do sofrimento, da identificação precoce e avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.

Segundo Calvacanti *et al* (2018) os cuidados paliativos necessitam de uma formação específica, diante da complexidade e composições das atribuições de um profissional de saúde, que trabalha nesse setor. As responsabilidades não são apenas técnicas ou com protocolos metodológicos, mas em relação constante entre paciente, família e equipe.

Os profissionais de saúde, atualmente, ainda não estão aptos para falar sobre terminalidade, por um lado por conta do tabu em volta do assunto e por outro lado, pela sensação de impotência, que isso pode gerar na equipe. Isso acontece, normalmente, pela não abordagem do tema durante as atividades acadêmicas, e quando abordado, por vezes de maneira superficial, causa um estranhamento, quando o principal e crucial a se fazer é ajudar o paciente a entender e dar significado a vida e ao fim da vida (FERREIRA, NASCIMENTO E SÁ, 2018).

Novas medidas de cuidado, são de suma importância para o contexto social, visto que o envelhecimento populacional é algo presente e resultante em parte das novas tecnologias que permitem o prolongamento e à assistência a vida. Com o aumento da taxa de pessoas, mais idosas, é muito mais fácil a exposição a agentes nocivos e doenças crônicas, necessitando assim de uma atenção real, sem buscar a cura, mas proporcionando o alívio dos sintomas e sofrimento do paciente, através da palição (GUTIERREZ, B.A.O.; BARROS, 2012).

O aumento no envelhecimento populacional e nas taxas de doenças crônicas gera a necessidade de mais profissionais com uma visão completa do paciente, além de ser importante que o contato com esse tema seja o quanto antes, devendo acontecer na graduação para melhor formação e entendimento do mesmo. Diante disso, o objetivo desse estudo é investigar qual o nível de conhecimento dos acadêmicos de cursos de saúde em instituições de ensino superior sobre cuidados paliativos em Salvador-Bahia.

4.2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal observacional com acadêmicos de saúde em instituições de ensino superior no município de Salvador - Bahia.

O projeto foi enviado para o comitê de ética da UNIP para apreciação e aprovação respeitando os princípios éticos de uma pesquisa dos seres humanos previstos nos termos da resolução nº 466/2012 do conselho Nacional de Saúde, conforme o parecer n. 4.183.397.

A coleta fora realizada entre 09 de setembro e 05 de outubro de 2020 com amostra sendo composta por acadêmicos de saúde dos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia; com diferente faixa etária, de ambos os sexos, entre o 3º e 6º ano de graduação em redes públicas e/ou privadas de ensino superior. Para participação da pesquisa, os acadêmicos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O instrumento para validação do estudo, foi um questionário, desenvolvido pelos pesquisadores, contendo 23 questões, sendo 4 abertas e 19 objetivas, divididos em identificação pessoal e conhecimentos prévios sobre cuidados paliativos.

O questionário foi cadastrado no Google Forms e enviado online a acadêmicos por meio das redes sociais, contendo o termo de consentimento livre e esclarecido e o formulário utilizado na pesquisa.

Para teste do instrumento da pesquisa, foi realizado um estudo piloto com 2 voluntários, em setembro de 2020, que se adequaram aos critérios de inclusão, sendo enviado o questionário de maneira digital para avaliação.

As variáveis investigadas foram os dados sociodemográficos (idade, sexo), o curso de graduação e instituição de ensino, ano de graduação, e perguntas relacionadas aos cuidados paliativos, como: nível de entendimento, espiritualidade, abordagem com a família do paciente, ensino sobre o tema na graduação entre outras perguntas.

As variáveis categóricas foram expressas por sua frequência absoluta e porcentagem. A análise estatística foi realizada por meio do programa Microsoft Office 2010 e os dados estatísticos e representados por meio de gráficos e tabelas.

4.3 RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta por um total de (69) participantes, de ambos os sexos, 43,5% sexo masculino e 56,5% sexo feminino.

Quanto ao ano de graduação, foi observado que 26,1% dos participantes estavam no 3º ano de curso, 34,8% no 4º ano de curso; 21,7% no 5º ano e 17,4% no 6º ano de graduação.

Em relação ao curso estudado, 26,1% acadêmicos eram de fisioterapia; 26,1% medicina; 21,7% de nutrição; 15,9% psicologia e 10,1% de enfermagem.

Foi observado também qual o tipo da instituição em que os acadêmicos realizavam a graduação sendo 73,9% de instituições privadas e 26,1% de instituições públicas. Todos os dados citados acima estão representados na Tabela 1.

Tabela - 1 Classificação da amostra de acadêmicos quanto ao sexo, período da graduação, curso de saúde e instituição (privada e pública)

Variáveis	Nº	%
Sexo		
Masculino	30	43,5
Feminino	39	56,5
Ano de Graduação		
3º ano	18	26,1
4º ano	24	34,8
5º ano	15	21,7
6º ano	12	17,4
Curso de Graduação		
Fisioterapia	18	26,1
Medicina	18	26,1
Nutrição	15	21,7
Psicologia	11	15,9
Enfermagem	7	10,1
Instituição		
Privada	51	73,9
Pública	18	26,1

Sobre a questão relacionada quanto a já terem ouvido falar sobre cuidados paliativos, todos entrevistados, sendo 100% responderam que sim.

Quanto ao conhecimento sobre o significado do termo cuidados paliativos, 74% da amostra respondeu conhecer parcialmente; 23,2 % responderam conhecer plenamente e somente 2,8% responderam que não tinham nenhum conhecimento

Também foi perguntando, se durante a graduação foi abordado em alguma disciplina específica sobre o tema cuidados paliativos, tendo 62,3% respondido que não 37,7% respondido que sim. Estes resultados estão representados na tabela 2.

Tabela 2 - Conhecimento do significado de cuidados paliativos e sua discussão em disciplinas nos cursos de saúde dos acadêmicos entrevistados

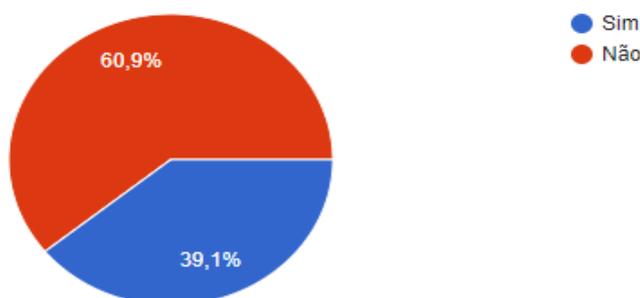
Variáveis	Nº	%
Significado de cuidados paliativos		
Plenamente	16	23,2
Parcialmente	51	74
Não	2	2,8
Alguma Disciplina abordou o tema na graduação		
Sim	27	37,7
Não	43	62,3

Durante a entrevista, houve uma questão subjetiva para que os acadêmicos entrevistados pudessem informar qual era a matéria que o assunto foi abordado. As respostas demonstraram grande variedade de disciplinas tendo entre as mais citadas: geriatria, gerontologia, nutrição do adulto e idoso, oncologia, clínica médica, humanismo, saúde mental, psicologia hospitalar, cuidados paliativos, palição, ética profissional e bioética.

Em relação a participação em palestras, eventos ou congressos relacionados a palição 60,9% não participaram e 39,1% já tinham participado de algum evento até o momento da pesquisa.

Gráfico 1 - Distribuição da participação de acadêmicos de saúde em atividades sobre palição como: palestras, eventos ou congressos

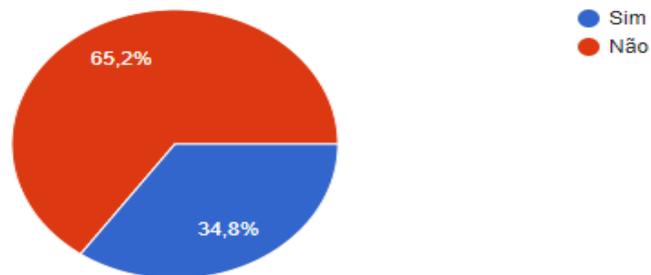
69 respostas



Quanto ao conhecimento sobre o termo extubação paliativa, técnica que pode ser utilizada em determinados casos nos cuidados paliativos, 65,2% dos participantes da amostra não conheciam sobre o termo e 34,8% responderam que entendiam sobre o que se tratava o termo.

Gráfico 2 - Conhecimento de acadêmicos de saúde sobre o termo extubação paliativa

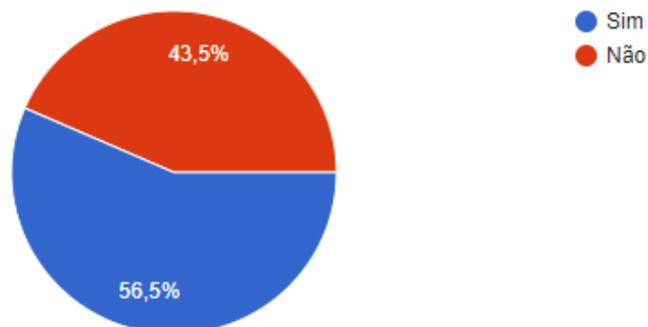
69 respostas



Em relação a se sentir capacitado para atendimento e manejo de pacientes crônicos com a finalização da graduação, 56,5% responderam estarem preparados e 43,5% responderam não se sentirem preparados.

Gráfico 3 - Capacitação dos acadêmicos de saúde quanto ao atendimento e manejo de pacientes crônicos com a finalização da graduação

69 respostas



Quando perguntados se saberiam lidar com demandas relacionadas a espiritualidade de cada paciente, 60,9% responderam que saberiam lidar, enquanto que 39,1% responderam que não.

Quanto a questão de sentir-se preparado para o acolhimento familiar 59,4% responderam estar preparados, enquanto 40,6% responderam que não.

Tabela 3 - Capacidade do acadêmico de saúde para abordagem na espiritualidade do paciente e acolhimento familiar

Variáveis	Nº	%
Demandas da espiritualidade do paciente		
Sim	42	60,9
Não	27	39,1
Preparação para o acolhimento familiar		
Sim	41	59,4
Não	28	40,6

4.4 DISCUSSÃO

A população do estudo foi composta em sua maioria por participantes do sexo feminino, estudantes do 4º ano de cursos de saúde, dentre eles medicina e fisioterapia, sendo 73,9% de instituições de ensino superior privado.

No presente estudo, quando perguntados sobre o conhecimento do significado do termo cuidados paliativos os resultados variaram entre 74% conhecendo parcialmente, 23,2% plenamente e 2,8% declararam não conhecer o significado.

O estudo de Pinheiro (2010) com 50 acadêmicos de medicina do 5º e 6º ano, indicou que 61% dos alunos entrevistados não conheciam o conceito de CP elaborado pela organização mundial da saúde. Já no estudo de Orth *et al.* (2019) os resultados foram parecidos com o do presente estudo, sendo que 79,8% dos entrevistados afirmaram conhecimento sobre o termo, enquanto 20,2% afirmaram já terem ouvido sobre o termo, mas não possuíam conhecimento sobre o assunto.

No atual estudo havia uma pergunta subjetiva, sobre o significado de cuidados paliativos. Baseando-se na definição da Organização Mundial da Saúde(OMS) e comparando as respostas, considerando o fato de que 67 pessoas da amostra responderam, categorizou-se 4,47% com alto nível de conhecimento, 16,41% com moderado nível de conhecimento e 79,10% baixo nível de conhecimento sobre o significado do termo. Resultado que diverge do encontrado quando perguntados objetivamente sobre o conceito, visto que grande parte disse conhecer plenamente e parcialmente.

Esses achados concordam com o observado no estudo de Lemos *et al.* (2017) que evidenciou em 193 estudantes de medicina que o conhecimento sobre cuidados paliativos não era satisfatório, concluindo a necessidade de aprimoramento dentro das instituições de ensino, para abordagem desse tema.

Sobre a compreensão do termo cuidados paliativos, Alves Junior *et al.* (2019) relataram que 100% dos estudantes de enfermagem declararam total compreensão do termo, porém apenas 28,5% responderam corretamente sobre qual o paciente indicado aos cuidados paliativos e 40% dos estudantes de medicina indicaram a população correta para a palição.

Quanto a abordagem dos CP durante a graduação em alguma disciplina, 62,3% responderam que não e 37,7% responderam que sim, dentro da amostra estudada. Já no estudo de Alves Junior *et al.* (2019) 45% dos estudantes de enfermagem afirmaram que não houve uma disciplina que abordasse exclusivamente sobre os cuidados paliativos, já 56% dos estudantes de medicina afirmaram que o assunto foi abordado parcialmente.

No estudo de Melo *et al.* (2019) a diferença nos resultados fora ainda mais significativa, onde em uma amostra com 108 estudantes de medicina apenas 8,3% acredita ter recebido de maneira suficiente o conteúdo sobre cuidado de pacientes terminais concluindo que a educação médica necessitava de uma abordagem mais significativa sobre a palição e pacientes terminais.

Os achados de Guimarães *et al.* (2020) que buscaram entender a percepção de estudantes de enfermagem sobre cuidados paliativos, realizado com 66 participantes, identificou que 83,3% dos acadêmicos declararam que não tiveram contato direto em nenhuma disciplina sobre o tema durante a graduação.

No presente estudo, também foi investigado se os acadêmicos de saúde acreditavam que os cuidados paliativos, incluíam os pacientes com doenças crônicas e 95,7% responderam que sim. São consideradas doenças que necessitam de um modelo paliativista, doenças cardíacas, doenças renais, doenças neurológicas, hepáticas e demências, tais como a insuficiência cardíaca, insuficiência renal, doença de Alzheimer, dentre outras, a AIDS também é uma doença para cuidados paliativos (ARANTES, 2012).

Os resultados foram diferentes no estudo de Alves Junior *et al.* (2019), que evidenciou que 66% dos estudantes de enfermagem acreditavam que a indicação para palição, era para pacientes que receberam o diagnóstico de um câncer terminal, já dentre os estudantes de medicina 60% fizeram a mesma afirmação.

Existem indicações para os cuidados paliativos, determinados pela OMS, que são pacientes com doenças crônicas e que tendem a progredir, ameaçando a continuidade da vida, logo é necessária uma avaliação minuciosa do paciente, para distinguir e identificar seu estado biopsicossocial, entendendo assim o nível de sofrimento do indivíduo e adequá-lo dentro do serviço de cuidados paliativos (ARANTES, 2012).

Sobre sentir-se preparado para atuar com o paciente crônico, fora da possibilidade de cura, incluso nos cuidados paliativos, 56,5% responderam que sim e 43,5% responderam que

não, dentro da amostra do presente estudo. Já no estudo de estudo de Alves Junior *et al.* (2019) os resultados não tiveram tanta diferença percentual onde 52% dos estudantes de enfermagem se sentiam preparados, 48% acreditavam não estarem preparados para atender pacientes em CP e dos estudantes de medicina 34,3% declararam sentirem-se preparados para o atendimento.

É de extrema importância sentir-se apto para atender os pacientes em cuidados paliativos, pois a falta de assistência técnica qualificada submete pacientes que se encontram em palição a um desgaste, muitas vezes, negligenciados pelos serviços de saúde (LIMA; NIETSCHE; TEIXEIRA, 2012).

Guimarães *et al.* (2020) evidenciaram no seu estudo que 77,2% dos 66 estudantes de enfermagem entrevistados, relataram que tiveram orientação de manejo para a cronicidade presente nos pacientes de CP, porém foi pertinente dentre eles o sentimento de autocrítica por não se sentirem preparados e capacitados para lidarem com esse grupo de patologias crônicas que se enquadram na palição.

Sobre a abordagem dos CP dentro da graduação Lima, Nietzsche e Teixeira (2012) relataram que é necessário o aprofundamento sobre o assunto no conteúdo programático das disciplinas que estejam dentro do tema, para que os estudantes possam sentir-se aptos para atenderem os pacientes de palição quando já forem profissionais de saúde.

Sobre percepção de que a espiritualidade é um fator importante para os pacientes em cuidados paliativos 97,1% acreditam que sim. Houve uma pequena diferença nos resultados de Ferreira *et al.* (2015) que realizou um estudo com 59 profissionais das equipes multidisciplinares de assistência em CP onde 70,7% afirmaram que a espiritualidade produziu efeitos positivos na vida do paciente.

Achados que corroboram com o estudo de Correia *et al.* (2018) com 134 estudantes de saúde em que 69,1% consideraram a espiritualidade em cuidados paliativos como algo importante a ser estruturado ainda na graduação, já 19,5% acreditavam que era pouco relevante, e 11,3% consideraram que não era importante a inclusão do estudo na espiritualidade em CP na instituição de ensino superior.

Quanto a sentir-se preparado para lidar com as questões relacionadas à espiritualidade dos pacientes em cuidados paliativos 60,9% afirmaram que sim e 39,1% afirmaram que não no presente estudo. Em contrapartida no estudo de Ferreira *et al.* (2015) sobre sentir-se preparado para abordar espiritualidade com os pacientes, 10,3% afirmaram sentir-se muito preparado, 43,1% moderadamente preparado e 36,2% pouco preparado para essa abordagem específica.

Quando perguntados sobre sentir-se capacitado para acolhimento à família do paciente em cuidado paliativo, 59,4% responderam que sim e 40,6% responderam que não, dentro da

amostra do presente estudo. No estudo de Pereira, Rangel e Giffoni (2019) dos 81 acadêmicos de medicina entrevistados sobre cuidados paliativos, 74,13% declararam não se sentirem preparados para lidar com a família do paciente, incluindo no momento da morte do mesmo, por não terem recebido suporte suficiente da faculdade para esse tipo de situação.

Ainda sobre acolhimento à família, Pinheiro (2010) num estudo com 50 acadêmicos de medicina, foi encontrado que 61% dos alunos entrevistados afirmaram não se sentirem prontos para comunicar notícias delicadas para pacientes e família, sugerindo a criação de uma disciplina específica sobre cuidados paliativos na graduação. Achados que discordam de Correia *et al.* (2018) que buscaram entender se os estudantes entrevistados se sentiam capazes de interagir com pacientes em CP e sua família e constatou que 69,2% dos estudantes entrevistados consideravam-se capazes desde que com alguma supervisão.

Quanto ao sentimento de impotência para cuidar de uma paciente fora da possibilidade de cura 75,4% da amostra do presente estudo responderam que sim, abrindo discussão para entender e potencializar a saúde mental dos futuros profissionais de saúde. Os resultados do estudo de Lima e Júnior (2015) que buscou identificar a concepção de 16 enfermeiros sobre o processo de “morte e morrer” em seu ambiente laboral, evidenciou os sentimentos de impotência, tristeza, frustração, vazio e culpa por não poderem ajudar mais, gerando uma atitude de afastamento de pacientes que estão próximos do morrer.

Já no estudo de Alves Junior *et al.* (2019) evidenciaram que 90% dos estudantes de enfermagem possuem um sentimento de compaixão e 10% de impotência. Orth *et al.* (2019) com 190 acadêmicos de medicina 50,5% relataram despreparo para lidar com a morte dos pacientes e os sentimentos da família, associando a morte com perda e frustração. No estudo de Correia *et al.* (2018) 68% dos estudantes de medicina entrevistados, declararam sentimento de impotência ao lidar com pacientes terminais.

Sobre a possibilidade de atuar com cuidados paliativos quando já forem profissionais de saúde, 72,5% responderam que sim e 27,5% responderam que não no presente estudo. Achados que convergem com Oliveira *et al.* (2020) em estudo com 100 acadêmicos de fisioterapia do último ano de curso, que constatou que mais da metade afirmaram sentir interesse de atuar nos cuidados paliativos após a graduação. Já os resultados de Orth *et al.* (2019) foram diferentes sobre o mesmo questionamento, visto que 68,1% dos estudantes de saúde não possuem interesse em atuar nos cuidados paliativos.

As vantagens desse estudo foram o baixo custo de realização, o risco mínimo oferecido aos participantes, por não ter ocorrido nenhum tipo de intervenção, e por ser um tema interessante e considerado novo. As limitações foram conseguir participantes para adesão ao

estudo e por ser um questionário autoaplicável, pode ter havido interpretação dúbia além da dificuldade em encontrar estudos sobre cuidados paliativos e estudantes de saúde.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que os acadêmicos já tiveram contato com o termo cuidados paliativos. Apesar disso, quando perguntados subjetivamente sobre o conceito, grande parte demonstrou baixo nível de entendimento, segundo o significado preconizado pela OMS.

Diante do crescimento do envelhecimento populacional e prevalência de doenças crônicas, torna-se importante que os cuidados paliativos sejam mais difundidos e abordados ainda na graduação, principalmente baseado nos princípios, abordagem familiar, emocional e espiritual com os pacientes, para que os profissionais possuam uma visão mais holística do cuidado.

Sugere-se também, entender as motivações dos acadêmicos de saúde, em atuarem nos cuidados paliativos quando formados, visto que a maioria não demonstrou conhecimento do conceito de dado pela OMS e até mesmo, pelo fato de os mesmos não terem o assunto abordado ainda na graduação, e ainda assim não terem participado de atividades extracurriculares que discutissem sobre a palição.

Faz-se necessário que mais estudos desse tipo sejam realizados, com uma população ainda maior, para que os cuidados paliativos sejam mais difundidos e fundamentados em pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, Valdir Donizeti Alves Jr Alves Donizeti *et al.* **Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina.** *Revista de Saúde*, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 07-11, 9 dez. 2019.

ARANTES, A. L. Q. Indicações de Cuidados Paliativos. *In. Manual de Cuidados Paliativos ANCP*. 2. ed.: Cap. 1.4, p. 56-74. Rio de Janeiro, 2012.

CAVALCANTI, I. M. C. *et al.* Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. *Revista Cuidarte*, [s.l.], v. 10, n. 1, p.1-10, 20 dez. 2018.

CORREIA, Divanise Suruagy *et al.* Cuidados Paliativos: importância do tema para discentes de graduação em medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [s.l.], v. 42, n. 3, p. 78-86, set. 2018.

FERREIRA, Alberto Gorayeb de Carvalho *et al.* Concepções de Espiritualidade e Religiosidade e a Prática Multiprofissional em Cuidados Paliativos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 3, n. 18, p. 227-244, set. 2015.

FERREIRA, J. M. G.; NASCIMENTO, J. L. SÁ, F. C. Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 42, n. 3, p. 87-96, set. 2018.

GUIMARÃES, Julianna de Albuquerque Melo *et al.* Percepções de estudantes de Enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Rene**, Campina Grande, v. 21, n. 44033, p. 1-7, jul. 2020.

GUTIERREZ, B. A. O.; BARROS, T. C. de. O despertar das competências profissionais de acompanhantes de idosos em cuidados paliativos. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 239-258, 2012.

LEMOS, Carlos Ferri Pontual de *et al.* Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 278-282, jun. 2017.

MELO, Isabella Fernandes Ribeiro *et al.* Lidando com o sofrimento e a morte: avaliação do conhecimento em cuidados paliativos em estudantes durante o curso de medicina. **E-Scientia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 41-45, out. 2019.

LIMA, Márcia Gabriela Rodrigues de; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; TEIXEIRA, Joice Ane. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 181-188, 31 mar. 2012.

LIMA, Raquel dos Santos; COSTA JÚNIOR, Jerônimo Abreu. The process of death and dying in nurses vision. **Revista Ciência & Saberes**, Caxias, v. 1, n. 1, p. 25-30, ago. 2015.

OLIVEIRA, Amanda Raquel Nascimento *et al.* Cuidados paliativos em oncologia: conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia. **Brazilian Journal Of Development**, [s.l.], v. 6, n. 8, p. 56558-56573, ago. 2020.

ORTH, Larissa Chaiane *et al.* Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 43, n. 11, p. 286-295, 2019.

PEREIRA, Erika Aguiar Lara; RANGEL, Adriana Belle; GIFFONI, Julia Calixto Guimarães. Identificação do Nível de Conhecimento em Cuidados Paliativos na Formação Médica em uma Escola de Medicina de Goiás. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 43, n. 4, p. 65-71, dez. 2019.

PINHEIRO, Thais Raquel Silva Pavão. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina do quinto e sexto anos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 3, n. 34, p. 320-326, mar. 2010.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada Nível de conhecimento de acadêmicos de saúde sobre cuidados paliativos nas instituições de ensino superior de Salvador - Bahia que se refere a um projeto de conclusão de curso do(s) participante(s) pesquisador(a) 1 do(a) do pesquisador (a) participante sob a orientação do (a) prof (a) pesquisador(a) 2, o qual pertence ao Curso de Fisioterapia da Facsal.

O(s) objetivo(s) deste estudo é quantificar o nível de conhecimento sobre cuidados paliativos de acadêmicos de saúde. Os resultados contribuirão para uma nova proposta de aprendizado dentro da graduação em saúde, buscando um modelo de tratamento que busca oferecer qualidade de vida e não a cura a determinados pacientes, visto o envelhecimento populacional como algo crescente tornando essa população mais exposta a doenças crônicas.

Sua forma de participação consiste em responder um questionário em com tempo médio de 10 minutos como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo em eventos da área de saúde e a publicação em revistas científicas nacionais e internacionais.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada e não haverá gastos, decorrentes de sua participação, se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: A pesquisa oferece um risco mínimo.

São esperados os seguintes benefícios imediatos da sua participação nesta pesquisa: Promover uma ideia do que seriam os cuidados paliativos e permitir que os participantes possam realizar mais estudos sobre o tema da pesquisa, permitindo assim novas maneiras de tratar e cuidar de um paciente.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador principal.

Eu _____ (nome do participante e número de documento de identidade) confirmo que (pesquisadores) explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

SALVADOR, BAHIA: 09 de setembro de 2020.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, _____
(Nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

Obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

ANEXO B - CONVITE

Oi, tudo bem? Meu nome é Luan, sou estudante de fisioterapia, e estou realizando uma pesquisa para meu TCC sobre cuidados paliativos, entre acadêmicos de saúde, por meio de um breve questionário online. Você pode responder? Será muito importante para minha pesquisa!

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfH1FIdZgzP37lVKOji99w_F2PHZg-LGQ4KBOEg0o9Q45eDig/viewform?usp=sf_link

ANEXO C - QUESTIONÁRIO

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Sexo: M () F ()
- 4) Instituição de ensino:
- 5) Curso de Graduação: Medicina () Enfermagem () Fisioterapia () Nutrição ()
Psicologia ()
- 6) Ano de graduação: 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º ()
- 7) Já ouviu falar sobre cuidados paliativos?
Sim () Não ()
- 8) Você possui entendimento sobre o significado de cuidados paliativos?
Plenamente () Parcialmente () Não ()
- 9) Para você, o que significa cuidados paliativos?
- 10) Durante a graduação você teve alguma disciplina com abordagem específica sobre esse tema?

Sim () Não ()
- 11) Se sim, em qual disciplina _____
- 12) Já participou de seminários ou palestras relacionadas aos cuidados paliativos?
Sim () Não ()
- 13) Acredita que cuidados paliativos sejam somente para pacientes em estágio terminal da doença?

Sim () Não ()
- 14) Já ouviu o termo e conhece o que é a extubação paliativa?
Sim () Não ()
- 15) Acredita que cuidados paliativos sejam também para pacientes crônicos?
Sim () Não ()

- 16) Com base nos seus conhecimentos adquiridos na graduação curricular e extracurricular, se sente capacitado (a) em tratar pacientes crônicos?
Sim () Não ()
- 17) Acredita que a espiritualidade é um fator importante para o paciente em cuidados paliativos?
Sim () Não ()
- 18) Sente-se preparado (a) para lidar com situações relacionadas a espiritualidade com o paciente de cuidados paliativos?
Sim () Não ()
- 19) Acredita que seja capacitado (a) em lidar com a família de pacientes em cuidados paliativos?
Sim () Não ()
- 20) Existe o sentimento de impotência em saber que estará tratando o paciente sem possibilidade de cura, que é o paciente em cuidados paliativos?
Sim () Não ()
- 21) Concorda com a postura de não realizar mais nenhuma medida para prolongamento da vida no paciente, dando-lhe apenas o conforto necessário?
Sim () Não ()
- 22) Atuaria com pacientes em cuidados paliativos?
Sim () Não ()

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE SALVADOR - BAHIA
RECEBIDO	23/06/2021
AVALIADO	22/07/2021
ACEITO	08/08/2021

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sr.
NOME COMPLETO	Luan Pereira Barros
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	UNICEUSA
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduando da UNICEUSA.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Autor
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Lay Beribá
INSTITUIÇÃO	UNICEUSA
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduação em Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador, pós-graduação em Ortopedia e Traumatologia, especialização em RPG pelo Instituto Phillippe Souchard.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Coautor

Endereço de Correspondência dos autores	Autor 1: pereirabarrosluan@gmail.com Autor 2: laymartinez@gmail.com
---	--